

## **A Escola de Evangelização. Disciplina e Ordem.**

### **A ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO.**

#### **Objetivos.**

A escola de evangelização espírita existe para auxiliar a criança e o jovem no seu aperfeiçoamento espiritual, através das aulas de evangelização, bem como para oferecer ao Espírito encarnado não a simples instrução, mas recursos para sua formação moral. A escola convencional, de ensino regular, trata da educação formal, da instrução. A escola de evangelização cuida da formação moral, do preparo para a vida.

#### **Como Funciona.**

Temos aulas de evangelização de crianças e jovens aos sábados, no horário das 15 às 16 horas; um trabalho diferenciado com o Grupo de Mães que além de receber lições evangélicas, também aprendem trabalhos manuais; o atendimento médico ambulatorial; o atendimento a mães carentes, através da doação de enxovais aos recém-nascidos. Pelo fato de não dispormos de uma sede, de espaços bem delimitados, faz-se necessário que bem administremos e usemos esse espaço, que é de todos. Zelo, ordem, disciplina, respeito, pontualidade, assiduidade, boa-vontade, silêncio, são ingredientes que não devem faltar para que possamos desenvolver um trabalho sério, de valor e que dê bons frutos.

### **CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL (FEB, 1998)**

#### **Objetivos da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.**

- Promover a integração do evangelizando consigo mesmo; com o próximo; e com Deus;
- Proporcionar ao evangelizando o estudo da lei natural que rege o Universo; e da “natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal;
- Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio rumo a toda perfeição de que é suscetível.

#### **O QUE É EDUCAÇÃO (DORA INCONTRI)**

Educação é toda influência exercida por um espírito sobre outro, no sentido de despertar um processo de evolução. (...) educar é, pois, elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser. (...) Um educador pode amar muitos educandos, mas com cada um deve estabelecer uma relação individual. (...) Por isso, o amor verdadeiro é sempre educativo e a educação verdadeira é sempre um ato de amor. (...)

Educar, (...), tanto para os fins da existência presente, quanto para as nossas metas eternas, deve ser uma ação que desperte de maneira equilibrada e integrada todas as forças da alma. A Educação deve se dirigir ao sentimento e à inteligência, deve formar pessoas saudáveis da alma e do corpo.

Pestalozzi, que se preocupava bastante com o aspecto global e equilibrado que deve ter a Educação, resumiu a questão na sua forma tríade: educar o coração, a cabeça e as mãos. Por educar o coração, entendia fazer brotar o amor a Deus e ao próximo; com educar a cabeça, referia-se à formação da inteligência, não no sentido de entupir a memória de informações, mas de desenvolver o ímpeto de observar, analisar, deduzir e pensar; e, afinal, educar as mãos era

para ele tanto estimular atividades manuais e o trabalho em geral, quanto cultivar a agilidade, a saúde e a harmonia do corpo.

*“Irmanemo-nos no sublime ministério da evangelização de almas e caminhemos adiante, avançando com otimismo.” Bezerra de Menezes.*

*‘Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade. (B. de Menezes)*

## **DISCIPLINA E ORDEM**

### **Idéias Básicas**

- A ordem e a disciplina são fatores indispensáveis ao progresso individual e coletivo, estando presentes nas leis que regem o universo (movimento da Terra, da Lua, estações do ano, etc.).
- O espírita busca, desde cedo, atender com pontualidade os seus compromissos (horário escolar, hora de levantar, de fazer as refeições, de estudar, de recrear, de deitar-se, etc.).
- A criatura disciplinada respeita a ordem estabelecida, aceita as leis e procura dar-lhes cumprimento.
- Ao espírita, mais do que a qualquer outra pessoa, compete o dever de ser ordeiro e disciplinado, a fim de que possa servir de instrumento de progresso para toda a coletividade de que faz parte e, ao mesmo tempo, conquistar o seu próprio aprimoramento espiritual.

#### Fontes Bibliográficas:

*Novo Testamento: Mateus (5:17, 19 e 37; 6:24; 7:16) e João (6:10 ao 12)*

*E.S.E.: Cap. 17, item 7.*

*A Gênese: Cap. 6.*

*Alvorada Cristã: Cap. 13*

*Bem-Aventurados os Simples: Cap. 43.*

### **Referências Práticas**

- A germinação da semente; o calendário; o relógio; a árvore e os frutos; as estações do ano; o trem e os trilhos; o colégio (dos alunos ao diretor); o trânsito de uma cidade; as letras do alfabeto.
- Os movimentos da Terra; os músicos de uma orquestra; a cachoeira e a eletricidade; a construção de um edifício ou estrada; o universo; a biblioteca; as fases da Lua; o índice de um livro; os órgãos do corpo humano.

## Conclusão Evangélico-Doutrinária

“Todos os êxitos da ciência humana se verificam na base da ordem estabelecida pela Sabedoria Divina, em todas as esferas da criação” (Emmanuel)

“A obra divina, regida em princípios de absoluta harmonia, oferece ao homem possibilidades de evoluir com segurança em todos os setores da vida.

Cada planta se reproduz segundo a sua espécie, cada animal atende ao papel que lhe foi reservado na Natureza, ao homem cabe produzir segundo sua capacidade e o espírito sabe que, ordenando a sua vida e disciplinando seus atos, não prejudica a ninguém e ao mesmo tempo colabora para a harmonia geral.

Necessariamente, nos interligamos uns aos outros e, por isso, podemos nos comparar a uma determinada peça, num mecanismo complexo, que – por muito simples que seja – é indispensável para o funcionamento harmonioso do conjunto.

Toda construção principia no alicerce e para atingirmos as grandes realizações do Espírito, temos de iniciar pelos pequenos lances da ordem e da disciplina na nossa vida cotidiana.”

Fonte:

Programa de Evangelização da União Espírita Mineira.

## Disciplina

Em toda a Criação vibra a mensagem paternal da ordem divina. A pequenina planta, alçando-se em busca da energia solar que a sustenta. O astro-rei, girando submisso em torno de outro que lhe serve de berço. O verme, rastejando na limitação de recursos de que dispõe. As águas domadas nas represas, produzindo força elétrica que movimenta o progresso.

\* \* \*

Quando o desrespeito irrompe na máquina da ordem, campeia a tormenta e o desequilíbrio. A ordem é irmã gêmea da disciplina que sustenta a produção e inspira o progresso.

Em ti mesmo, a reencarnação significa escola de iluminação, mas também cárcere disciplinar, em cuja oportunidade adquires recursos e valores que te propiciam liberdade e ascensão. Teus ruídos incomodam os vizinhos, que te observam com desagrado. Tuas irritações contaminam os amigos, que se encolerizam. Tuas agressões à lei, ferem a sociedade, que te cerceia a liberdade de ação.

Na mesma razão, tuas lutas enobrecedoras tornam-se conhecidas. Os sorrisos sadios que distribuis, espalham contentamento. As doações de amizade pura enriquecem os companheiros das lides. Os celeiros da esperança, que abres aos transeuntes, fartam muitos corações.

No entanto, necessitas de disciplinar o receber, tanto quanto metodizar o dar. Não receberás da Vida Fecunda concessões indébitas, em detrimento de outros espíritos.

Porque desejes mudar a rota solar para fruir maior dose de luz e calor, este não mudará o seu rumo para atender-te; segue a trilha gigante que o disciplina na ordem e o submete.

Educas o animal inferior para utilizá-lo nos serviços domésticos. No entanto, o cão que defende um lar é o mesmo que ataca o invasor da propriedade. Disciplina do instinto.

A madeira que serve de leito é irmã da palmatória que pune. Disciplina para o uso.

A água, que atende à sede, nasce na mesma fonte da que dá o veículo para o veneno. Disciplina na utilidade.

A mão que aplaude é a mesma que fere. Indisciplina de aplicação, porque o corpo é servo da vontade.

Considera, ainda, que o vaso útil para as necessidades domésticas nasceu do barro lodacento.

A forma que recebe a pasta alimentar é utensílio surgido da folha de flandre humilde.

A luz elétrica, que clareia, surge na força ciclópica que estava a perder-se.

\* \* \*

Para preencher a função a que se destina, cada coisa necessita da adaptação que a disciplina impõe.

Como disciplina, entende-se o conjunto de deveres nascidos na ordem imposta ou consentida. Mesmo a Verdade, para chegar ao homem, é dosada em quotas que o vitalizam.

A luz solar, que distende a vida sobre a Terra, é filtrada e medida para atender às necessidades previstas pelo Pai Celeste, sem causar danos.

A felicidade do homem decorre, pois, da disciplina a que este se impõe.

Educação da vontade.

Correção dos atos.

Moderação da voz.

Domínio dos impulsos.

Ordem nas atividades e deveres, mantendo um alto padrão de respeito e moderação nas tarefas naturais.

Recorda, assim, a expressão do Mestre Jesus: “Eu não vim destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento.”

Fonte:

Messe de Amor, Cap. 4 – Divaldo Pereira Franco/Joana de Angelis.

## Disciplina e Ordem na Escola de Evangelização

Mais do que em outros lugares, precisamos manter a disciplina e a ordem na Escola de Evangelização, em todos os momentos:

- no momento inicial, de harmonização - este momento é especial, pois nele fazemos a harmonização através da música, da prece e da leitura evangélica. A música e o canto requerem concentração e levam à elevação da sintonia, à alegria, à reflexão, sobretudo se dotados de conteúdo significativo. Todos os voluntários devem engajar-se e participarem desse momento ativamente, não somente para sintonizarem com a tarefa e harmonizarem-se, mas, principalmente, porque a comunidade observa se a própria equipe está integrada e participante ou não (trata-se da questão do exemplo). Devemos buscar educar nossos ouvidos, porque saber ouvir é o primeiro passo para sermos educados. Pequenos focos de conversa devem ser desestimulados e eliminados, por todos os colaboradores, para que os conteúdos das músicas e da leitura evangélica sejam ouvidos, pensados e melhor trabalhados, com leveza, harmonia, alegria e paz. A prece e a leitura evangélica, por sua vez, requerem concentração e silêncio interior e exterior; ainda, participação ativa de todos, sintonizando com a tarefa e com Jesus.
- durante a aula – dispensável falar da necessidade de disciplina e ordem durante a aula. Toda aula deve ter *começo* (introdução e atividade/dinâmica motivadora), *meio* (desenvolvimento do conteúdo, história) e *fim* (atividade de fixação, avaliação). Se for bem planejada, dinâmica, com material visual, de conteúdo significativo, pertinente à realidade dos evangelizados e que permita a sua participação ativa; se ela for planejada para ter momentos de concentração e de descontração, de só ouvir e de falar, de trabalhar com as mãos, com a Arte, é possível prender a atenção dos evangelizados, mesmo considerando as limitações impostas pela inadequação do espaço físico ou as dificuldades impostas pela heterogeneidade ou falta de esclarecimento dos alunos. A aula de uma turma não pode, nem deve, ser barulhenta a ponto de desarmonizar e vir a atrapalhar as demais turmas ou outras atividades (como o serviço de passes, p. ex.). É de fundamental importância encerrar a aula com uma prece, agradecendo a oportunidade

do convívio e do aprendizado, pedindo a Deus forças para mais uma semana de estudo e trabalho, para praticarmos o que estamos aprendendo, para corrigirmos nossos erros, ajudarmos nossos pais, etc.

- após a aula – sobretudo no trajeto de casa, os evangelizados devem ser advertidos para os perigos da rua/estrada, para a necessidade de um comportamento exemplar, já que estão saindo de uma aula de evangelização. Sempre que possível, ressaltar o valor e a importância do trabalho que desenvolvemos com dedicação, amor, desprendimento, de modo que a comunidade saiba valorizar os momentos e aprenda a amar o trabalho de evangelização.